

Nícia Vilela Luz e as contribuições ao pensamento econômico brasileiro**Nicia Vilela Luz and contributions to brazilian economic thought**

10.34140/bjbv2n3-025

Recebimento dos originais: 20/05//2020

Aceitação para publicação: 20/06/2020

Débora Giorno

Graduada em História pela Universidade Estadual de Maringá

Instituição: Universidade Estadual de Maringá

Endereço: End. Rua José Clemente, 136, Apto 701, Zona 7, CEP 87020-070, Maringá-Paraná

E-mail debora_giorno@hotmail.com**Rosalina Lima Izepão**

Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP)

Instituição: Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Endereço: Av. Colombo, 5790, Jardim Universitário, CEP 87020-900, Bloco c-34, sala 205

E-mail: rlizepao@uem.br**RESUMO**

Tratando-se do desenvolvimento industrial no Brasil, os estudos publicados se dividem em diversas correntes teóricas, interpretações e períodos históricos. No presente artigo apresenta-se a historiadora Nícia Vilela Luz e sua principal obra “A luta pela industrialização do Brasil (1808-1930)”, com objetivo de destacar suas contribuições ao pensamento econômico brasileiro, em especial nos aspectos concernentes ao movimento nacionalista industrializante fortalecido no Brasil a partir de 1875. O estudo mostrou que a autora contribuiu de forma significativa para o entendimento do pensamento econômico brasileiro desenvolvido no período analisado, sobretudo no que se refere aos movimentos ligados à defesa do desenvolvimento industrial no país. Por meio dos seus estudos é possível observar que a industrialização brasileira se desenvolveu de forma lenta e gradual, num processo de muitas lutas, disputas e acordos entre os vários grupos de interesse vigentes desde a fase mercantil colonial, com destaque para o período joanino até o seu desabrochar no final da primeira República, em 1930.

Palavras-chave: Brasil, nacionalismo industrializante, Vilela Luz.

ABSTRACT

In the case of industrial development in Brazil, published studies are divided into several theoretical currents, interpretations and historical periods. This article presents the historian Nícia Vilela Luz and her main work “A luta pela industrialização do Brasil (1808-1930)”, with the objective of highlighting her contributions to Brazilian economic thought, especially in aspects concerning the strengthened nationalizing industrialist movement in Brazil from 1875. The study showed that the author contributed significantly to the understanding of Brazilian economic thinking developed in the analyzed period, especially with regard to movements linked to the defense of industrial development in the country. Through its studies it is possible to observe that Brazilian industrialization developed slowly and gradually, in a process of many struggles, disputes and agreements between the various interest groups in force from the colonial mercantile phase, with emphasis on the Joanino period until the its blooming at the end of the first Republic, in 1930.

Keywords: Brazil, industrializing nationalism, Vilela Luz

1 INTRODUÇÃO

Quando se trata do processo de industrialização brasileiro encontram-se no país diversas publicações, algumas, inclusive, consideradas obras clássicas. Os temas tratados são os mais variados e se estendem desde os aspectos teórico-conceituais sobre indústria e industrialização, passando por todo processo histórico do seu nascimento, desenvolvimento, fases, estágios, modelos, políticas industriais governamentais, financiamentos, setores, polos e distritos industriais até as atuais controvérsias sobre a existência ou não, no Brasil, da chamada desindustrialização.

Da mesma forma, muitos são os pesquisadores cujos estudos se destacam, nesta área, pelas significativas contribuições à compreensão da evolução e das transformações deste importante setor ao desenvolvimento socioeconômico brasileiro.

Neste contexto, no presente artigo apresenta-se a historiadora Nícia Vilela Luz e a sua principal obra “A luta pela industrialização do Brasil (1808-1930)”, com objetivo de destacar suas contribuições ao pensamento econômico brasileiro, em especial nos aspectos relacionados ao movimento nacionalista que se fortaleceu no Brasil, principalmente a partir de 1875, em defesa do desenvolvimento industrial no país até 1930.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa, que pode ser caracterizada, por seus objetivos, como bibliográfico-descritiva, onde foram utilizadas como principais fontes as obras publicadas pela historiadora Nícia Vilela Luz, com destaque para o livro intitulado “A luta pela industrialização do Brasil (1808-1930)”, cuja primeira publicação data de 1961, além de artigos científicos e outros disponibilizados digitalmente pelo Jornal “O Estado de São Paulo”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A historiadora Nícia Vilela Luz é Graduada em História pela Universidade de São Paulo (USP) e Mestre em História Americana pela Universidade de Virginia, nos Estados Unidos. Iniciou sua carreira acadêmica como professora de História Americana, na Universidade de São Paulo (USP), no início da década de 1960. Em 1964 tornou-se Livre Docente na Universidade de São Paulo, defendendo a tese intitulada "A política brasileira e as pretensões dos Estados Unidos na Amazônia: 1850 – 1855". (RIBEIRO, 1999)

Nícia Vilela Luz escreveu dois livros em co-autoria com Sérgio Buarque de Holanda. O primeiro foi “História Geral da Civilização Brasileira”, onde se destaca o capítulo intitulado “Inquietação Revolucionária no Sul: a Conjuração Mineira”¹ e o segundo “As tentativas de industrialização no Brasil”². Em 1968, Luz publicou o livro intitulado “A Amazônia para os negros americanos: as origens de uma controvérsia internacional”³. Nesta obra a autora apresenta os resultados de suas pesquisas sobre a Amazônia, que já vinha desenvolvendo desde a elaboração da sua tese para defesa no concurso para Livre Docência no Departamento de História da USP.

Entretanto, a obra escrita por Nícia Vilela Luz, de maior significado acadêmico é “A Luta pela industrialização do Brasil (1808-1930)”. Trata-se de um livro que além da rica análise historiográfica sobre a temática indústria/ industrialização no Brasil e seus principais agentes econômicos e políticos tanto da esfera privada, quanto governamental, apresenta, também, um acervo significativo de informações e dados qualitativos e quantitativos que são amplamente utilizados ainda hoje nos mais diversos estudos acadêmicos.

Nesta obra a historiadora traduz numa linguagem clara, objetiva e didática como se desenvolveu, no Brasil, desde o período colonial mercantil até 1930, um pensamento econômico voltado diretamente para a defesa da industrialização brasileira, apesar do contexto histórico nacional desfavorável em razão da predominância dos interesses primário-exportadores.

Desde o final da década de 1950, Luz já se preocupava com questões que fugiam aos temas estudados pelos demais historiadores da área econômica da FFLCH/USP. Talvez isto se deva aos contatos e influências recebidas de grandes nomes da historiografia americana como *Stanley J. Stein*, da Universidade de *Harvard* (RIBEIRO, 1999).

Segundo Luz (1975), o livro, “A Luta pela industrialização no Brasil (1808-1930)”, apresenta resultados de uma pesquisa realizada por pesquisadores brasileiros e americanos, por meio de um projeto iniciado nos Estados Unidos, na Universidade de *Havard* e concluída pela autora. Tratava-se de um estudo a ser realizado em grupos, onde cada grupo pesquisaria um setor da economia brasileira. O projeto não foi concluído, mas como Luz fez a sua parte e desenvolveu o estudo que lhe coube, publicou os resultados com algumas de suas conclusões e análises na Revista de História da USP, a convite do Professor Eurípedes Simões de Paula. Posteriormente, aconselhada pelo Professor João

¹ LUZ, N. V. Inquietação Revolucionária no Sul: a Conjuração Mineira. In: LINHARES, M. Y. e S.; TEIXEIRA, F.C. *História Geral da Civilização Brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1981. Tomo I, v. 2.

² LUZ, N. V. As Tentativas de Industrialização no Brasil. In: HOLANDA, S. B. de. *O Brasil Monárquico: declínio e queda do Império*. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A, 1995. p. 28 a 41. Vol. 4. Coleção História Geral da Civilização Brasileira.

³ LUZ, N. V. *Amazônia para os negros americanos*. Rio de Janeiro: Saga, 1968

Cruz Costa, reuniu seus artigos publicados na referida Revista e elaborou o seu mais importante livro “A luta pela industrialização no Brasil”, publicado pela primeira vez em 1961. (O ESTADO DE SÃO PAULO, 1962)

Nesta obra, Luz mostra que desde o Brasil-colônia, na fase mercantil comercial, já existiam pessoas que defendiam a ideia de que deveria haver na Colônia a possibilidade do desenvolvimento de alguns outros ramos industriais, além do açucareiro. Este desejo se fortaleceu no século XVIII dando origem a um movimento que a autora chamou de nacionalista industrializante. Luz, em sua obra retrata as ações destes grupos favoráveis à industrialização desde o período joanino, com as primeiras políticas industriais implementadas por D. João VI. De acordo com Luz, apesar de terem sido falhas, estas políticas foram as primeiras tentativas industrializantes no Brasil. (LUZ, 1975; PEREIRA e COSTA, 2011)

Luz destaca, ainda, que mesmo a partir da segunda metade do século XIX, quando o café já era o principal produto na pauta das exportações brasileiras, os grupos de interesses, defensores da industrialização do país, continuaram pressionando os governos para que criassem políticas governamentais voltadas para o desenvolvimento industrial. Com isto, algumas indústrias até conseguiram contornar a difícil situação da época e se desenvolveram em determinadas regiões do Nordeste e do Centro-Oeste (LUZ, 1975; PEREIRA e COSTA, 2011).

Ressalta-se, entretanto, que a ideia central defendida por Luz é que estes grupos existiram e exerceram pressões sobre os governos defendendo protecionismo e medidas que favorecessem o desenvolvimento da indústria e das classes industriais, principalmente durante o Império (1822-1889) e a Primeira República (1889-1930), mas suas ideias não foram concretizadas de fato no sentido de tornar o Brasil um país industrializado na época. O que existia, segundo a autora, eram algumas indústrias fracas e sem incentivo estatal. Durante o período observou-se o surgimento de indústrias, mas não da industrialização de fato. Luz, apresenta uma rica análise a respeito desse processo, lento e gradual, de negociações e de medidas implementadas que em alguns momentos até favoreciam as indústrias, contudo, em geral, as lavouras e seus proprietários eram os maiores beneficiados.

Por meio dessa obra, Luz trouxe contribuições significativas ao pensamento econômico brasileiro, retratando as ideias de diversos industrialistas do período e defensores de políticas de incentivos à produção nacional. Entre estes se destacam: Serzedelo Correa, Amaro Cavalcanti e Alcindo Guanabara. A autora discute, ainda, as diferentes facetas desse processo de industrialização e a própria questão do nacionalismo, mais intenso a partir do final do século XIX. O estudo de Luz compreende um período extenso que se estende desde a chegada da família Real ao Brasil, em 1808, até o ano de 1930, marcado pela ascensão de Getúlio Vargas à presidência do Brasil.

Apesar das suas contribuições na área da história econômica e do pensamento econômico brasileiro com seus estudos voltados, sobretudo, à questão da industrialização no país, Luz não teve o merecido reconhecimento no âmbito acadêmico. No presente artigo destaca-se, no entanto, que a autora com a publicação, em 1961, de seu livro “A luta pela industrialização do Brasil (1808-1930)”, conquistou, no mesmo ano, o prêmio “Fabio Prado” na seção “Ensaio”. Luz foi a primeira mulher a receber o prêmio nesta seção. A entrega foi realizada em uma cerimônia na própria residência de Fabio Prado. (O ESTADO DE SÃO PAULO, 1962)

4 CONCLUSÕES

Por meio do presente estudo foi possível perceber a importância da obra de Nícia Vilela Luz ao pensamento econômico brasileiro, em especial no que se refere aos movimentos nacionais em defesa da indústria e da industrialização do Brasil.

A indústria e a industrialização são objetos de estudo de extrema importância pois se constituem num dos mais significativos instrumentos de geração de emprego e renda e, portanto, de desenvolvimento de uma nação. Entende-se neste estudo que sem crescimento econômico não há desenvolvimento e a indústria, como já provou a boa teoria econômica, é o mecanismo principal para colocação das nações no rol dos países desenvolvidos.

Em “A luta pela industrialização no Brasil” a autora explica de forma clara e objetiva, por meio de fatos dados qualitativos e quantitativos, quais os ideais defendidos pelos industrialistas, quem eram esses industrialistas e de que forma suas ideias estiveram presentes desde o período joanino até 1930. Conforme mostra o próprio título da obra, a industrialização no Brasil se deu por meio de um processo lento, gradativo e de grandes lutas e entraves que só surtiu efeitos, mais significativos, a partir do final do século XIX.

REFERÊNCIAS

- LUZ, N. V. **A Luta pela industrialização no Brasil: 1808-1930**. 2. ed. São Paulo: Alfa-Omega, 1975.
- LUZ, N. V. Inquietação revolucionária no Sul: a Conjuração Mineira. In: LINHARES, M. Y. e S.; TEIXEIRA, F.C. **História Geral da Civilização Brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1981. Tomo I,
- LUZ, N. V. As Tentativas de Industrialização no Brasil. In: HOLANDA, S. B. de. **O Brasil Monárquico: declino e queda do Império**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil SA, Vol 4. Coleção História Geral da Civilização Brasileira, 1995, p. 28-41.
- LUZ, N. V. **Amazônia para os negros americanos**. Rio de Janeiro: Saga, 1968
- MARTINS, W. Nacionalismo Econômico. **O Estado de São Paulo**. São Paulo, edição de 07 de outubro de 1961. p.10. Disponível em <<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19611007-26521-nac-0010-lit-2-not>> Acesso em 03 de agosto de 2019.
- PEREIRA, R. S.; COSTA, R. C. P. Historiografia e o nascimento da industrialização brasileira. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH**. São Paulo. Julho, 2011.
- RIBEIRO, M. A. R. As primeiras pesquisadoras brasileiras em história econômica e a construção da disciplina no Brasil. **História Econômica & História de Empresas II**. 2 (1999), 7- 40.
- O ESTADO DE SÃO PAULO. Uma mulher ganhou o prêmio “Fábio Prado”. **O Estado de São Paulo**. São Paulo, edição de 27 de julho de 1962. p.38. Disponível em <<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19620727-26766-nac-0038-fem-6-not>> Acesso em 04 de agosto de 2019.